



CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE EAD E SOFTWARE LIVRE COMO CONTEXTO EDUCADOR: O SULEAR DE CON-SCIÊNCIAS

Eliane Lima Piske¹, Narjara Mendes Garcia²

¹ Universidade Federal do Rio Grande/Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA/FURG), e.nanny@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande/ Instituto de Educação/ Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, narjaramg@gmail.com

Resumo: Estabelecer um diálogo com e entre os participantes é o objetivo do Congresso Nacional Universidade EaD e Software Livre. Que, somente será possível pelo e com o suleiar de con-sciências ao operar pelas e com as redes de conversações onde, o conectar e o teclar serão necessários. Vamos começar?

Palavras-chave: Congresso, contextos, cursistas, con-sciências, educação, suleiar.

1. Introdução:

Começamos a escrever a conferência de abertura na intenção de conversar com vocês que são, fazem e constroem o Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre (UEADSL) sendo, um contexto educador. Já que, mobiliza consciências ao romper com a dicotomia: educação presencial e educação à distância. Não podemos esquecer que educação é sempre educação o que altera são os espaços onde acontecem.

Por falar em contextos nada mais plausível do que uma breve apresentação e delimitação da proposta que objetiva estabelecer um diálogo ativo, participativo e interativo com vocês: cursistas do UEADSL. Vamos iniciar? Quem sou eu? Quem



somos? Educadores(as), pesquisadores(as), filhos(as), esposos(as), solteiros(as), dindos(as), namorados(as) e tantos outros mil papéis que fazem, estão e são presentes nas nossas vidas/relações. Por falar em papéis como ações podemos perceber que tudo que vamos fazer é o educar, é o conhecer e é o viver sendo, tudo um ato que é e faz parte do sujeito no e com o mundo. Não quer dizer que não podemos falar no substantivo, mas a ação é aquilo que nos move e é um movimento que deve ser permanente!

2. Dos Fatos

A ação é aquilo que move a teoria, que dá a ideia que podemos contribuir por ser verbo nos processos e é o operar (MATURANA; VARELA, 2011). No alcance desse nível ocorrem os papéis e esse constante movimento que nos leva a operar, que nada mais é do que uma atuação coletiva. Como falar em coletivo de educadores sem remeter ao ano de 2010, início de um encontro que integra o tripé ensino, pesquisa e extensão pelo e com a sincronia, a colaboração e a participação, vocês sabem de qual evento estamos falando? Quem arrisca um palpite? Não é difícil, vamos começar observando a imagem a seguir:

Figura 1 – Imagem do UEADSL



Fonte: <https://eventos.textolivre.org/moodle/course/view.php?id=2§ion=4>

O UEADSL vem desde o ano de 2010 mobilizando atuações colaborativas ao

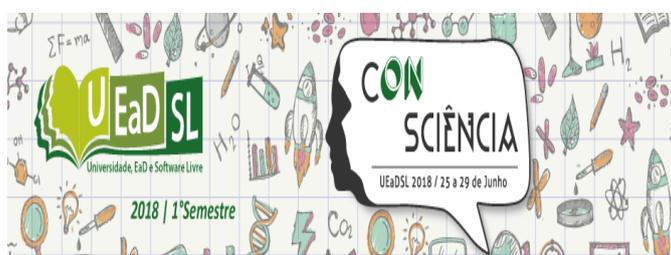




envolver temáticas emergentes na e com a realidade da sociedade, o que comprova que o evento é um contexto educador pela e com a possibilidade de participação efetiva e afetiva de cursistas de diversas áreas do conhecimento. Casualmente, neste ano de 2018 o eixo, como diria FREIRE (1992) é norteador, não no sentido de ser o limitador, sendo o sulevar como disse GALEANO (2010).

Trouxemos na escrita a possibilidade de conceber o movimento pelo e com o sulevar e a alternância de estar e ser em várias direções: norte, sul, leste e oeste do e com o coletivo, que afetuosamente é representada pela imagem a seguir:

Figura 2 – Imagem do UEADSL 2018



Fonte: <https://eventos.textolivre.org/moodle/course/view.php?id=2§ion=4>

O desenho acima provoca sobre e pelos condicionantes tecnológicos, científicos, culturais, políticos, biológicos, físicos e matemáticos. E é exatamente isso que, o UEADSL como um espaço educador ocasiona ao envolver diversas áreas do conhecimento na, para e com a educação. Já que, educação é sempre educação apenas o ambiente que vai diferenciar, se é um espaço físico e/ou virtual assim como se é um contexto formal e/ou não formal.

Neste emaranhado diverso, mas, não adverso vamos maturar uma conversação de conceitos e de experiências: papéis, interação e emoção, saberes que não são imperativos, contudo, que constituem a compreensão acerca do olhar, dos objetos, dos discursos, dos recortes, enfim do linguajar e do emocionar que são “resultado do entrelaçamento do linguajar e do emocionar, no qual acontecem todas as



atividades humanas. Existimos no conversar, e tudo o que fazemos como seres humanos se dá em conversações e redes de conversações” (MATURANA; VERDEN-ZOLLER, 2011, p. 261).

Para início de conversa, o que observaram na figura 2? Os apontamentos podem e/ou não apresentar as características que o autor tentou representar pela imagem. Vamos teclar para responder? Neste momento, entra em cena o olhar ecológico sendo, a construção entre o sujeito/biologia e o meio/cultura pelas e com as interações e as experiências que devem contemplar o processo, a pessoa e o tempo (PPCT), (BRONFENBRENNER, 2011). A construção do olhar ecológico/sistêmico precisa estar ancorada nas relações entre/com o homem e a natureza, a mente e o corpo assim como o *software* e o *hardware*. Por isso, sulear as redes de conversações somente será possível pelas e com as con-sciências que é o operar junto pelo estar, permanecer e problematizar ao questionar **com** que pode ser por ora, o norte, o sul, o leste ou o oeste desde que, seja sempre o início de novas redes de conversações.

3. Sulear de con-sciências: redes de conversações via Plataforma Moodle

Não podemos concluir já que, são suleares de con-sciências onde, o físico e o virtual, a mente e o corpo, o *software* e o *hardware* se encontram e, nós sabemos onde e quando, mas, o **como** é pelo teclar, estão esperando o que? Precisamos (re)escrever, (re)construir, (re)pensar, (re)elaborar & inovar pelas e com as redes de conversações. Já preenchem o perfil? Colocaram a foto? Não esqueçam: para conhecer é necessário conectar e que seja, por ora, o início das discussões!



Referências

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos/** U. Bronfenbrenner; tradução: CARVALHO, A.; revisão técnica: KOLLER, S. H.- Porto Alegre: Artmed, 2011. 310p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança. Um encontro com a Pedagogia do Oprimido.** 3ª. ed.: Rio de Janeiro/RJ. Paz e Terra, 1994. 245p.

GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina.** Porto Alegre, RS: L&PM, 2010. 400p.

MATURANA, Romesín Humberto; VARELA, Javier Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin; ilustração: Carolina Vial, Eduardo Osorio, Francisco Olivares e Marcelo Maturana Montañez. –São Paulo, Palas Athena, 9ª. Edição, 2011. 283p.

MATURANA, Romesín Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia.** Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. –São Paulo, Palas Athena, 3ª. Edição, 2011. 263p.

PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. Editorial. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. i-ii, dez. 2017. ISSN 1983-3652. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/12973>>.

Acesso em: 19 jun. 2018.